

As Partículas Modais *Mas* e *Aí* pela Perspectiva de Falantes do Português Brasileiro: uma Investigação da Linguagem em Uso

The Modal Particles *Mas* and *Aí* from the Perspective of Brazilian Portuguese Native Speakers: a Research on Language in Use

Marceli Cherchiglia Aquino*

Tamires Arnal Kahil**

RESUMO

As partículas modais (PMs) podem ser descritas como ajustadores contextuais com função pertencente ao domínio da coesão comunicativa e interpessoal, sendo, portanto, utilizadas para negociar inferências entre interlocutoras. Mesmo sabendo que a necessidade de funções modais nas línguas pode ser postulada pela simples suposição sobre a natureza da comunicação humana (WALTEREIT, 2001), ainda é possível encontrar um número limitado de investigações sobre palavras modais em línguas românicas. Partindo do exemplo de *mas* e *aí*, procuramos identificar as características linguísticas que justificariam a categorização de uma classe de

Recebido em 20 de agosto de 2021.

Aceito em 11 de novembro de 2021.

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2022n63.532>

* Universidade de São Paulo, marceli.c.aquino@usp.br

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0518-7639>

** Universidade de São Paulo, tamires.kahil@usp.br

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7426-1375>

palavras modais em língua portuguesa. Para tanto, apresentamos os resultados de um *corpus* de uma coleta de dados com questionário online com a participação de 252 falantes nativas, no qual buscamos verificar se as PMs eram reconhecidas apenas pelos contextos comunicativos apresentados. Tal investigação permitiu delimitar a função modal de *mas* e *aí* (AQUINO, CINTO, KAHIL, 2021; JOHNEN, 1994) diferenciando-as de seus homônimos, além de evidenciar que esses elementos fazem parte da comunicação cotidiana em língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVES: partículas modais em língua portuguesa; a partícula modal *mas* e *ai*; questionário *online*.

ABSTRACT:

This work offers an initial study on the categorization of *mas* and *aí* as modal particles (MPs). It aims to raise hypotheses regarding the modal function of *mas* and *aí*, identifying which assumptions are activated in their use. Even though “it seems difficult to conceive the function of modal particles as being restricted to particular languages” (WALTEREIT, 2001), studies that aim to identify MPs in romance languages are rare. To empirically assess the viability of modal particles in Portuguese, it is provided an online questionnaire, answered by 252 native speakers, that aims to evaluate whether communicative contexts were sufficient to allow the recognition of the modal functions of the MPs. The results show that the modal function of *mas* e *ai* (AQUINO, CINTO, KAHIL, 2021; JOHNEN, 1994) can be used differently from their homonyms, which emphasizes the importance of inclusive studies for the identification of a class of modal particles in Brazilian Portuguese.

KEYWORDS: modal particles in Portuguese; *mas* and *aí* as modal particle; contrastive analysis; online questionnaire

Introdução

A classe de palavras modais, conhecida como partículas modais (doravante PM), foi intensamente investigada nas línguas germânicas, especialmente em alemão, que apresenta uma classe de palavras modais homogênea, com uma grande frequência de ocorrência desses elementos linguísticos na comunicação diária. Não obstante, atualmente tem crescido o número de pesquisas que questionam a existência exclusiva das PMs em línguas germânicas como o alemão, incentivando cada vez mais uma perspectiva interdisciplinar de estudos linguísticos que defendem a existência

de uma classe de palavras modais em outros idiomas (SAID ALI, 1930; KRÖLL, 1968; SCHMIDT-RADEFELT, 1993; WELKER, 1990; FRANCO, 1991; JOHNEN, 1994; RAMOS, 2000; VILELA; KOCH, 2001; TRAUGOTT, 2007; WALTEREIT, 2007; AQUINO, 2012; 2016; 2017; 2018; 2020; DIEWALD, 2013; FISCHER; ALM, 2013; AQUINO, ARANTES, 2020). Tais trabalhos assumem a existência de PMs em línguas como o catalão, croata, francês, inglês, espanhol e português, abrindo espaço para abordagens mais inclusivas e análises situadas em diferentes contextos comunicativos que as diferenciam de seus homônimos não modais (como advérbios e conjunções). Estas propostas apresentam tendências importantes nos estudos pragmáticos e, por isso, têm ganhado o merecido destaque na literatura, sobretudo porque propõem uma nova classificação de tais elementos modalizadores em diversos idiomas (AQUINO, ARANTES, 2020, p. 180; AQUINO, CINTO, KAHIL, 2021, p. 376).

As PMs podem ser descritas como marcadores de funções pertencentes aos domínios da coesão comunicativa e interpessoal (relação entre ouvinte-falante), portanto, o contexto comunicativo em que estes elementos ocorrem é essencial para a sua compreensão e uso (AQUINO, ARANTES, 2020, p. 168; AQUINO, CINTO, KAHIL, 2021). Segundo Aquino (2017, p. 68), ao utilizar uma PM, torna-se possível negociar inferências entre interlocutoras,¹ e, ainda, reconhecer a atitude e intenção da falante e as expectativas da ouvinte. Logo, a função principal das PMs é a de relacionar o enunciado com informações contextuais, considerando as intenções e expectativas das participantes da pesquisa e como estas são acessadas na busca de sentido. Consequentemente, a necessidade de compreender e descrever as funções modais nos diversos idiomas pode ser postulada pela simples suposição sobre a natureza da comunicação humana (WALTEREIT, 2001), isto é, pela necessidade de meios linguísticos para acessar informações contextuais e para compreensão de implicaturas (AQUINO, CINTO, KAHIL, 2021).

1 Para referências genéricas, usamos o artigo feminino, que engloba aqui também outros gêneros.

Neste artigo temos a intenção de introduzir uma discussão acerca da literatura relevante na área de pesquisa de PMs, com foco especial nas partículas em língua portuguesa. Além do estabelecimento da base teórica, vamos apresentar os resultados de uma coleta de dados realizada por meio de um questionário *online* com a participação de falantes nativos. O objetivo principal da coleta de dados foi o de verificar se as PMs *mas* e *aí* podem ser reconhecidas através da sua intenção comunicativa dentro de contextos preestabelecidos. O questionário foi elaborado em duas partes, uma com quatro perguntas abertas e outra com oito perguntas fechadas (com três opções de possíveis respostas para seleção). Levando em conta que as PMs ocorrem em contextos comunicativos específicos e apresentam funções pragmáticas nucleares, as perguntas foram formuladas com um pequeno contexto que continha o ato de fala esperado, e tal significado seria vinculado pela PM. Após os enunciados pedimos para as participantes escreverem ou selecionarem as opções que melhor representassem de que forma elas se expressariam em cada uma das situações apresentadas.

Para este artigo analisaremos os resultados de quatro das oito perguntas fechadas, isto é, aquelas que continham as PMs *mas* e *aí*. O questionário contou com participantes de perfis bastante diversos (idade, sexo e formação profissional). Os resultados da frequência de seleção de respostas indicaram que a maioria das falantes nativas parece reconhecer a função modal das PMs *mas* e *aí* a partir de contextos específicos de uso. Tais resultados são muito relevantes para a classificação de palavras modais no português brasileiro, pois indicam que a função destas palavras as diferencia de seus homônimos não modais.

Com apoio da literatura relevante na área, especialmente com relação aos estudos que investigam a classificação das PMs no português brasileiro, para o desenvolvimento do questionário, foram levantadas algumas hipóteses de pesquisa:

1. tendo em vista os contextos apresentados, as opções contendo PMs seriam selecionadas com mais frequência do que aquelas sem PMs. Assim,

esperava-se que, com o insumo de situações comunicativas específicas, as falantes nativas seriam capazes de reconhecer a função das PMs. Se essa hipótese fosse confirmada, poderíamos concluir que, em concordância com a literatura relevante da área, as PMs apresentam uma função comunicativa específica, que as difere de seus homônimos não modais;

2. uma porcentagem expressiva selecionaria as opções sem PMs, por considerarem os exemplos muitos informais e/ou pela interpretação mais literal dos contextos. Mesmo assim, espera-se que a maior porcentagem da seleção estaria concentrada nos exemplos com PMs.

Nas próximas seções apresentamos uma detalhada revisão teórica das principais pesquisas acerca das partículas modais em língua alemã e portuguesa. Na terceira seção discutimos a metodologia de pesquisa utilizada para o levantamento e análise de dados coletados por meio de um questionário *online*. A análise e discussão dos resultados das respostas contendo as PMs *mas* e *aí* será desenvolvida na quarta seção. E, finalmente, apresentamos as reflexões finais e perspectivas futuras para este estudo.

1. Arcabouço teórico

A modalidade pode ser definida como a “gramaticalização das atitudes e opiniões do falante” (PALMER, 1986, p. 16), e a análise da linguagem nessa vertente tem como evidência as condições de verdade (veracidade ou falsidade dos estados de coisas descritos) de um ato de fala (AUSTIN, 1962) e uma investigação a partir das escolhas dentro de determinados contextos de uso: os enunciados devem ser considerados segundo as circunstâncias e a função comunicativa de sua produção. De acordo com Aquino (2016, p. 36), “[a modalidade] deve ser examinada do ponto de vista da pragmática linguística tendo em vista a situação e a função da enunciação”. Ao utilizar formas modais, a falante participa da enunciação, indicando o seu engajamento com o que é expressado, isto é, os elementos modais qualificam o seu comprometimento com relação à proposição. Para Leiss (2012, p. 41), a modalidade pode ser

compreendida como meios linguísticos que auxiliam na negociação de uma representação mental. Segundo Polenz (1985, p. 195 apud AQUINO, 2016), “os componentes modais e pragmáticos são imprescindíveis para o entendimento do texto enquanto ato comunicativo, e para questionamentos durante a leitura nas suas entrelinhas”.

Waltereit (2007) defende que as partículas do discurso são elementos comuns e talvez até universais das línguas faladas. Dentre elas se encontram as PMs, uma classe específica e irregularmente distribuída (cf. HANSEN, 1998, p. 41 apud WALTEREIT, 2007), que funcionam como ferramentas que direcionam a compreensão de inferências, ou seja, possibilitam reconhecer a atitude e intenção da falante em relação à proposição expressada e, portanto, abrem espaço para a negociação de informações relevantes à compreensão dos enunciados (AQUINO, 2017, p. 157). Entre as línguas com a maior variedade de PMs estão as germânicas, como o alemão, o dinamarquês e o neerlandês.

As PMs apresentam características sintáticas, semânticas e pragmáticas distintas da classe de palavras de seus homônimos não modais. Portanto, sabe-se que tais elementos linguísticos representam aspectos interpessoais que geram um clima conversacional específico ao enunciado, evidenciando, assim, como cada interlocutora se coloca em relação à outra (WEYDT, HARDEN, RÖSLER 1983, p. 13). Em língua alemã, as PMs formam uma classe de palavras homogeneamente definida e que possui as seguintes características próprias:

não flexionáveis; não acentuáveis; não negáveis; não respondem perguntas (sim e não); são combináveis com outras PMs; não formam um enunciado sozinhas; apresentam função nuclear; estão sintaticamente e gramaticalmente integradas na sentença; posicionadas no campo central da oração (Mittelfeld); ocorrem em tipos específicos de sentenças; têm escopo sobre toda a sentença; ocorrentes em linguagem falada e escrita; apresentam homônimos não modais em outras categorias; têm sentido inferencial (AQUINO, 2020, p. 139).

Além disso, as PMs atribuem o máximo de informação com menor esforço cognitivo e especificam a relação entre falante e ouvinte (AQUINO, 2018). Consequentemente, para a compreensão das PMs é essencial a recuperação de informações contextuais que se referem a um acontecimento anterior que está além do nível frasal (DIEWALD, 2006). Alguns trabalhos discutem ainda a relação das PMs como indicadores de significados afetivos (DEGAND; CORNILLIE; PIETRANDREA, 2013). Por fim, de acordo com Diewald (2013), as PMs são meios de introduzir implicações, suposições e alusões de maneira implícita, e esse potencial é a razão de sua riqueza comunicativa.

As PMs seriam, portanto, meios retóricos para comunicar uma mensagem eficiente e concreta entre os indivíduos envolvidos no processo interpretativo. Apesar da abundância de estudos e frequência de ocorrência em língua alemã, a investigação acerca das PMs é ainda escassa em outros idiomas, como, por exemplo, nas línguas românicas. De acordo com Waltereit (2007), porém:

Parece difícil imaginar a função das partículas modais como sendo restrita a determinadas línguas, [e línguas que não possuem uma mesma abundância de PMs] deveriam possuir outros meios de expressar a mesma função, [...] acomodando o ato de fala à situação de fala, com o mínimo de despesa linguística (WALTEREIT, 2007, p. 1391).²

Waltereit (2007) se vale da teoria dos atos de fala para conceitualizar a função das PMs e criar a hipótese de que as línguas românicas possuem um fenômeno pragmaticamente análogo, cumprindo nestes idiomas a mesma

2 Tradução das autoras: "It seems difficult to conceive of the function of modal particles as being restricted to particular languages, [...] they should have other means of expressing the same function, [...] accommodating the speech act at minimal linguistic expense to the speech situation" (WALTEREIT, 2007, p. 1391).

função que as já categorizadas PMs no alemão. A busca pela descrição e categorização desses elementos linguísticos, em idiomas além do alemão, tem sido intensivamente abordada por teóricos através de evidências empíricas da existência de palavras modais em catalão, croata, francês, inglês e português, que podem pertencer a classe de palavras das partículas modais.

De acordo com Abraham (1991), apesar das definições bem delineadas sobre as funções comunicativas e da classe de palavras das PMs em língua alemã, ainda é difícil identificá-las. Parte dessa dificuldade advém da existência de homônimos não modais, como advérbios, adjuntos adnominais e adverbiais, partículas escalares e adversativas e interjeições. Assim como em alemão, as PMs em língua portuguesa apresentam características distintas de seus homônimos, possuindo aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos próprios. Ainda segundo o autor, as PMs derivam diacronicamente de elementos lexicais, perdendo complexidade semântica, mas adquirindo complexidade pragmática.

Franco (1991) inicia a discussão acerca das PMs no português, focando na variedade europeia da língua. Em seu “Descrição Linguística das Partículas Modais no Português e no Alemão”, o autor se propõe a contribuir com uma descrição inicial de algumas partículas, buscando um melhor entendimento do comportamento sintático das PMs portuguesas e procurando, no plano pragmático, “mostrar a importância dessas entidades na conversação” (FRANCO, 1991, p. 8). Segundo Vilela (1999, p. 263), há, no português “partículas modais típicas”, as quais se referem ao conteúdo frásico total, “transportando um juízo de valor por parte do enunciador”, ou se limitando a certas sequências importantes da frase. Alguns candidatos a integrar a categoria no português brasileiro seriam *aí* (JOHNEN, 1994), *mas* (AQUINO, CINTO, KAHIL, 2021; AQUINO, ARANTES, 2020), *bem que* (AQUINO, ARANTES, 2020) e *então* (AQUINO, ARANTES, 2020).

No presente artigo, focaremos na análise quantitativa (porcentagem de respostas) e qualitativa (justificativa das escolhas mais e menos frequentes) das PMs *mas* e *aí* a partir de uma investigação linguística e do questionário

aplicado remotamente. Alguns estudos (FRANCO, 1991; SCHMIDT-RADEFELDT, 1993; VILELA; KOCH, 2001) indicam que, dependendo do seu uso, *mas* pode apresentar um caráter modal em português, diferenciando-o de seu homônimo não modal, a conjunção adversativa. No exemplo analisado em Aquino e Arantes (2020), duas pessoas estão saindo de casa quando a falante diz, “*Mas* o seu casaco está todo sujo!”: a PM *mas* tem a função não apenas de indicar uma surpresa ou quebra de expectativa com relação à aparência (sujeira) do casaco, mas também de antecipar um conteúdo proposicional que as interlocutoras compartilham. Ou seja, a PM *mas* tem a finalidade de indicar que a falante acredita que a pressuposição, que não se pode sair de casa com uma roupa tão suja, seja compartilhada com a sua interlocutora. Neste caso, o conteúdo adversativo está implícito na proposição não enunciada (sair com o casaco), mas pode ser presumido pelo contexto (momento em que alguém veste o casaco sujo e vai em direção à porta).

Com relação à PM *aí*, Johnen (1994) defende que um dos primeiros indicativos para reconhecer *aí* com função modal é por meio do teste da pergunta “aonde?”, que seria utilizado como advérbio de lugar, ou seja, sem função modal: O arroz está *aí* - *Onde?*; Pensa *aí* o que você quer fazer - *aí* neste caso não está ligado a uma informação de localidade, tendo uma função modal relacionada a uma informação contextual de pedido ou convencimento. Assim, ao contrário de seu homônimo não modal, a PM *aí* tem uma função comunicativa específica e ocorre em atos de fala diretivos em orações imperativas (*Chora aí!*), interrogativas (*O senhor tem aí um guardanapo?*) e declarativas (*aí, sim, sim!*). Segundo o autor, *aí* como PM é utilizada para intensificar ou atenuar orações imperativas com o objetivo principal de convencer a ouvinte a realizar uma determinada ação.

Na próxima seção apresentamos em detalhes a metodologia empregada para a coleta de dados, bem como informações acerca do perfil das participantes. Para este estudo elaboramos a discussão dos resultados obtidos no bloco das perguntas fechadas e com foco nas situações comunicativas que vinculavam as funções nucleares das PMs *mas* e *aí* em língua portuguesa.

2. Metodologia

A coleta de dados foi elaborada no âmbito do projeto de pesquisa “A pragmática em língua portuguesa e alemã: uma análise contrastiva das partículas modais no par linguístico alemão/português” da Universidade de São Paulo que envolve projetos de Iniciação Científica, Trabalho de Graduação Individual (TGI) e mestrado de estudantes de língua alemã e linguística. O objetivo principal do questionário foi o de investigar a recepção de falantes nativas com relação ao uso das PMs. Para tanto, selecionamos contextos comunicativos específicos com os atos de fala que são vinculados aos usos das PMs *mas* e *aí*. Os resultados desta coleta de dados nos ajudaram a compreender se as PMs seriam reconhecidas pela maioria das participantes apenas pela interpretação do contexto e das implicaturas das PMs. No sentido de alcançar resultados relevantes, com o maior número de dados e com participantes de perfis diversos (idade, formação profissional, gênero), decidimos fazer um questionário *online*. Ao final tivemos a participação de 252 brasileiras nativas.

O perfil das participantes da pesquisa era bastante heterogêneo, abrangendo professores de língua (universitários ou não), estudantes do curso de Letras (graduação e pós-graduação), alunos e pesquisadores de outras áreas do conhecimento (física, psicologia, animação, audiovisual etc.), estudantes de curso técnico, assim como de participantes sem formação em ensino superior. Gênero e idade também variaram, como apresentado na tabela a seguir: 52% das participantes têm entre 21 e 30 anos, 75% se identificam com o gênero feminino e 51,2% afirmaram ter ensino superior completo.

Tabela 1: Perfil dos participantes

Categorias	Idade		Gênero		Escolaridade	
	Porcentagem por categoria	10-20:	10,2%	Feminino:	75%	Ensino médio:
21-30:		52%	Masculino:	24,2%	Ensino superior:	51,2%
31-40:		20,7%	Outro:	0,8%	Pós-graduação:	27%
41-50:		4,3%			Outros:	3,4%
Mais de 50:		12,9%				

Fonte: autoria própria

No sentido de obter resultados diversificados e confiáveis com relação à percepção da linguagem em uso, procuramos envolver um grupo de participantes heterogêneos (com perfis profissionais, de idade, linguísticos e sociais diferentes), culminando também em um número superior de participações de falantes nativas, possibilitando, assim, um maior acesso a experiências linguísticas diversas. Com a contribuição diversificada de respondentes, foi possível levantar dados relevantes e autênticos com relação à percepção e uso das PMs em diferentes contextos da linguagem cotidiana.

O questionário foi realizado *online*, por meio do *Google Forms*. O *link* foi enviado para cada participante e continha primeiramente uma breve apresentação com a explicação e objetivo da pesquisa, além de instruções pontuais (por exemplo, responda de forma natural, não existem respostas certas ou erradas), seguida da seção sobre o perfil dos participantes, e por fim com os dois módulos de perguntas, contendo primeiramente as questões abertas dissertativas e ao final as questões fechadas. As participantes deveriam responder na ordem em que as questões apareciam e não era necessário justificar suas escolhas. Ao final do questionário abrimos um espaço para que as participantes pudessem deixar comentários, sugestões ou dúvidas.

De acordo com Parasuraman (1991), os questionários são conjuntos de questões com a finalidade de gerar dados para atingir objetivos de pesquisa.

Para esta coleta de dados foram aplicadas, além das questões de múltipla escolha, perguntas abertas, a fim de investigar se o input contextual seria o suficiente para a ocorrência das PMs também nas respostas livres. Neste trabalho vamos apresentar apenas os resultados das perguntas fechadas, pois consideramos que as duas modalidades de respostas oferecem resultados e formas de análise diversificadas. Os contextos comunicativos apresentados nas duas modalidades (perguntas abertas e fechadas) foram bastante objetivos (curtos e com linguagem acessível) e apresentavam, através de situações comunicativas cotidianas, a função nuclear de cada PM selecionada.

Na primeira questão, para o contexto fornecido, “Bernardo e Luísa estão maratonando a série ‘O Gambito da Rainha’. Luísa fica bastante surpresa ao perceber que eles terminaram o último episódio, e comenta com Bernardo”, esperava-se que pela interpretação da situação comunicativa, as participantes identificassem a possibilidade do uso da PM *mas* (“*Mas* já acabou?”). A função nuclear desta PM estava vinculada à inferência de surpresa e quebra de expectativa da personagem com relação ao término da série. Já na segunda questão, “Leo e Malu estão caminhando. Malu anda muito rápido e Leo fica para trás. Ele pede para ela o esperar, dizendo:”, esperava-se que a função da PM *aí* (“*Espera aí*”) de evidenciar o pedido do personagem fosse reconhecida. Como mencionado anteriormente, a PM *aí* funciona como um intensificador de pedidos, incentivando a interlocutora a realizar uma determinada ação. Assim, em ambas as questões procuramos incitar inferências por meio dos contextos comunicativos, no qual as PMs poderiam ser utilizadas para negociação dos significados entre as interlocutoras. Ao final identificamos que esta estratégia foi bem sucedida, já que na maioria dos casos as PMs foram selecionadas (68,4%, ou 173 participantes, para a primeira questão e 60,2%, ou 152 participantes, para a segunda questão), confirmando, portanto, as hipóteses sobre a função modal destes elementos linguísticos em língua portuguesa.

Apresentamos na próxima seção a análise e discussão de quatro dos oito contextos encontrados nos blocos de perguntas fechadas, ou seja, as questões

que requeriam o reconhecimento e seleção de situações comunicativas que envolviam as funções nucleares das PM *mas* e *aí*.

3. Análise e resultado

A análise a seguir será dividida por pergunta, que inclui um contexto, ou seja, a situação comunicativa apresentada e três alternativas de respostas a serem selecionadas. As respostas são compostas de uma opção sem modalidade, outra com algum recurso modal ou discursivo e uma terceira opção contendo a PM que era esperada como resposta da situação dada, ou seja, tendo em vista os atos comunicativos vinculados à função nuclear da PM e ao contexto. Como mencionado anteriormente, o objetivo central deste questionário foi o de compreender se falantes nativos do português brasileiro eram capazes de reconhecer a função comunicativa das PMs apenas por meio de uma situação comunicativa específica, que foi elaborada tendo em vista as características modalizadoras das palavras *mas* e *aí*.

Antes de dar início à análise do primeiro contexto, vale ressaltar que durante todo o questionário procuramos elaborar situações comunicativas recorrentes, ou seja, que pudessem ser identificadas pelas falantes como autênticas e interessantes, fazendo com que a escolha das respostas fosse plausível, mesmo levando em conta as limitações de uma coleta de dados por questionário. Acreditamos que este objetivo foi alcançado, já que, nos comentários ao final do questionário, muitas participantes mencionaram que se identificaram e se divertiram com os contextos apresentados, como por exemplo nestes comentários anônimos de duas participantes:

“Eu adoraria saber o intuito por trás desta pesquisa! Eu realmente me diverti, pois a pesquisa dialoga muito com assuntos que eu me interessou!”

“Adorei as perguntas, bem criativas”

1. Bernardo e Luísa estão maratonando a série “O Gambito da Rainha”. Luísa fica bastante surpresa ao perceber que eles terminaram o último episódio, e comenta com Bernardo:

256 Antworten

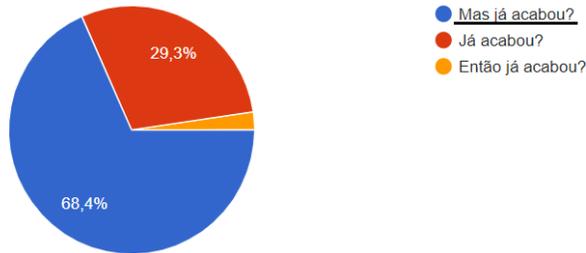


Figura 1: Contexto 1

Fonte: autoria própria

No primeiro contexto procuramos apresentar uma situação em que se evidencia uma surpresa ou quebra de expectativa. Tal inferência é vinculada pelo uso de *mas* como PM. De acordo com alguns estudos realizados sobre as PMs no português brasileiro (VILELA, 1999; AQUINO, ARANTES, 2020; AQUINO, CINTO, KAHIL, 2021), estes elementos linguísticos apresentam características comunicativas e a nível da oração que a diferenciam de seu homônimo não modal, ou seja, elas têm escopo em toda a oração, pois referem-se ao conteúdo frásico total e indicam uma relação de significado que se encontra no contexto, e sua compreensão depende de uma negociação das representações mentais entre interlocutoras. Assim, a PM *mas* se diferencia de seu homônimo, a conjunção, por não relacionar ou contrapor dois elementos a nível da oração, mas por vincular uma quebra de expectativas que pode ser compreendida pela análise do contexto, além de sua função comunicativa nuclear (AQUINO, CINTO, KAHIL, 2021, p. 384).

No exemplo apresentado, Luísa não apenas expressa uma surpresa com o fato de a série ter terminado mais rápido do que se esperava, como também ressalta a expectativa da locutora com relação ao contexto, isto é, ela acredita que essa informação é compartilhada com o seu interlocutor, ou seja, ambos devem estar espantados com o final da série. Assim, com o uso da PM *mas*, é possível trazer pistas contextuais essenciais para a negociação do significado entre interlocutores, que neste caso seria uma quebra de expectativa com relação ao final da série.

De acordo com Aquino (2017, p. 67), as PMs funcionam como ferramentas gerando implicaturas fortes, com a redução do esforço despendido para alcançar grandes efeitos contextuais. No exemplo anterior, identificamos que a função comunicativa da PM *mas* foi reconhecida por 68.4% (173 participantes) das respondentes, logo, acreditamos que tal inferência foi compreendida pela maioria das participantes. A segunda opção mais selecionada, com 29.3% (74 participantes) foi a sem PM, ou seja, o que poderia ser justificado por uma interpretação mais literal do contexto, o que era esperado para todos os exemplos. E com 2,3% (6 participantes) a opção com o uso modal de *então*, que assim como *mas*, tem a função de indicar uma surpresa, no entanto, com a diferença que a PM *então* carrega um significado de discordância e falta de compreensão com uma dada situação. Nesse sentido, as participantes parecem reconhecer a função da PM *mas*, sugerindo que a hipótese inicial, ou seja, que *mas* modal tem a função de indicar uma quebra de expectativa com relação a uma determinada situação, trazendo à tona um conteúdo proposicional que os interlocutores compartilham, ou deveriam compartilhar, pode ser comprovada para esta pergunta.

2. Leo e Malu estão caminhando. Malu anda muito rápido e Leo fica para trás. Ele pede para ela o esperar, dizendo:

256 Antworten

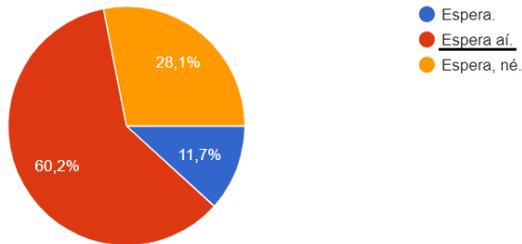


Figura 2: Contexto 2

Fonte: autoria própria

De acordo com Johnen (1994), ao contrário de seu homônimo não modal, o advérbio de lugar, *aí* como PM apresenta uma função pragmática específica em atos de fala diretivos nas realizações sintáticas de frases imperativas (*Chora aí!*), em frases interrogativas (*O senhor tem aí um guardanapo?*) e declarativas (*aí, sim, sim!*). A PM *aí* pode ser utilizada para intensificar ou atenuar (polidez) um imperativo para incentivar a realização de uma determinada ação pela ouvinte. Com uso desta PM, a falante tem o intuito de levar a sua interlocutora a se prontificar a satisfazer o seu pedido ou ordem (FRANCO, 1991, p. 303).

No exemplo apresentado antes, a PM *aí* em uma frase imperativa carrega o significado de incentivo à execução de uma ação específica, no caso, que a ouvinte Malu atenda ao pedido do falante Leo para esperá-lo. Nesse sentido, é essencial compreender o motivo de tal pedido, que está vinculado à situação comunicativa, ou seja, Malu não deveria estar andando tão rápido para que Leo possa acompanhá-la na caminhada. Assim, além de uma orientação que salienta a execução da ação designada (andar mais devagar), a PM *aí* configura a interação

entre as interlocutoras, isto é, a negociação de significado nos diferentes ambientes cognitivos (JOHNEN, 1994).

A opção sem PM (*Espera*) teve uma porcentagem de escolha (11.7%, ou 30 participantes) inferior ao contexto anterior, no entanto, ainda apoiando a nossa hipótese que parte das participantes sempre selecionaria a opção sem sentido pragmático pode novamente ser confirmada. A segunda opção com um marcador discursivo (*Espera, né*), que indica uma troca de turno, teve uma porcentagem alta de seleção, com 28.1% (71 participantes). Os marcadores operam como organizadores da interação, não obstante, articulados ao texto, diferentemente das PMs que estabelecem estratégias e implicações relacionadas ao conteúdo proposicional da oração (AQUINO, 2012, p. 12). Tendo em vista a porcentagem de escolhas, podemos evidenciar que, neste exemplo, a maioria das participantes (60,2%, isto é, 153 participantes) conseguiu reconhecer a força comunicativa e a função nuclear da PM *aí*, ou seja, de uma interação imperativa, na qual uma ação específica precisa ser identificada e executada.

6. Sofia está com sua amiga Valentina em uma loja. Valentina está demorando muito para escolher o modelo do produto que quer comprar. Sofia tenta convencê-la a agilizar a escolha e diz:

256 Antworten

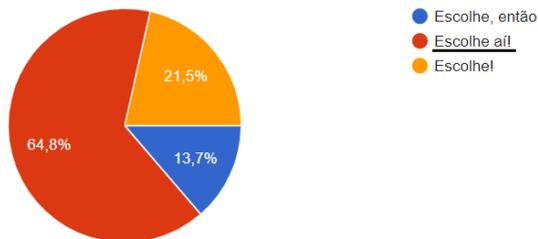


Figura 3: Contexto 6

Fonte: autoria própria

Neste exemplo temos outra ocorrência da PM *aí* com a função de intensificar um pedido, indicando que a ouvinte precisa realizar uma ação. A porcentagem de escolha da opção com a PM *aí* (64.8%, 166 participantes) foi ainda superior à encontrada no contexto anterior, o que pode ser justificado pela situação comunicativa apresentada. Neste exemplo o pedido da falante é de demasiada urgência, tendo em vista a sua irritação com a situação, fazendo com que a necessidade de execução da ação fosse ainda mais premente do que no contexto anterior. Este dado pode sugerir que em situações com vínculos emocionais mais evidentes, a utilização de PMs pode ocorrer em maior frequência. Além disso, reconhecemos que a PM *aí* não é apenas utilizada como atenuador de pedido (polidez), mas sim como uma forma de posicionamento direto e assertivo por parte da falante.

A opção sem PM se manteve na faixa esperada de seleção apresentada, no entanto, um número um pouco inferior aos anteriores, com 21.5% (54 participantes). Já *então*, também com função modal, foi selecionada por 13.7% (34 participantes) das respondentes. Como discutido anteriormente, a PM *então* carrega uma função de discordância e falta de compreensão com uma dada situação, o que em partes poderia estar relacionado com a presente situação, tendo em vista o incômodo da falante com as atitudes da ouvinte. No entanto, é importante ressaltar que a pergunta evidenciava que a oração deveria conter um ato de fala de convencimento e a posterior realização de uma ação (expectativa da ouvinte), por isso, a PM *aí* seria a mais adequada neste contexto específico.

8. O tio de Laura sempre faz comentários machistas, o que a irrita muito. No entanto, ela geralmente prefere não comentar nada. Só que dessa vez ele passa dos limites e ela diz:

256 Antworten

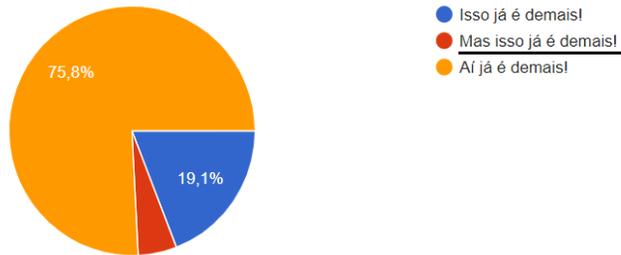


Figura 4: Contexto 8

Fonte: autoria própria

A investigação das PMs em língua portuguesa foi teoricamente influenciada pela pesquisa contrastiva com a língua alemã, que apresenta uma classe de palavras homogênea e bem definida de partículas modais. Trabalhos anteriores (AQUINO, 2020; AQUINO, ARANTES, 2021) evidenciaram que a PM *mas* seria um equivalente funcional da PM *aber* em alemão. Assim como o uso modal de *mas*, a PM *aber* também indica uma surpresa e quebra de expectativa, no entanto, o exemplo anterior nos ajuda a compreender que, mesmo com características similares, as funções comunicativas das PMs nas duas línguas parecem ter variações de nuances. Enquanto a PM *aber* designa uma surpresa com relação à extensão dos fatos de uma dada situação, em português o significado está vinculado a uma surpresa relacionada a uma quebra de expectativas, que é (ou deveria ser) reconhecida por ambas as interlocutoras. Assim, no exemplo anterior seria compreensível a escolha da PM *aber*, tendo em vista que a extensão do problema (o agravamento do comportamento do tio de Laura) era maior do que se imaginava e, que chegou ao limite de se tornar insuportável. Não obstante, a surpresa não indica uma

quebra de expectativa, já que o comportamento do personagem já era de conhecimento de Laura, a diferença seria o agravamento da situação.

Como segundo passo da análise procuramos compreender o motivo de um alto índice de escolha da oração contendo a PM *ai*. Como discutido no exemplo do contexto 2, a PM *ai* tem a função de expressar atos de fala diretivos em orações imperativas, interrogativas e declarativas. Neste contexto podemos identificar que ao invés de uma surpresa ou quebra de expectativas, a situação comunicativa parece ser compatível com atos de fala declarativos, como na oração: *Ai já é demais*. Ao utilizar a PM, a falante procura direcionar o interlocutor a compreender a sua intenção comunicativa (profunda insatisfação com as falas do tio) e realizar uma ação, ou seja, que o interlocutor atenda ao seu pedido e/ou expectativa (parar de fazer comentários machistas). Diferente dos casos anteriores contendo a PM *ai*, neste contexto a função da partícula não vincula uma função imperativa que indica uma execução imediata de atividade, mas sim uma expressão de descontentamento por parte da falante, que resultaria em algum tipo de reação do interlocutor. Assim, o imperativo estaria situado na imposição de um limite a uma dada situação. Este dado é muito relevante e indica novas facetas da função comunicativa de *ai* como PM, que precisam ser investigadas mais profundamente.

Mesmo que a opção esperada não tenha sido selecionada, este dado auxiliou a ampliar o conhecimento sobre as funções comunicativas e pragmáticas das PMs em língua portuguesa. Nesse sentido, resultados como estes são essenciais para o processo de compreensão da força comunicativa das PMs e da importância de estudos que envolvem não apenas a descrição linguística destes elementos, como a percepção e uso que as falantes fazem de tais recursos linguísticos. Um exemplo da importância de se considerar a recepção das PMs foi a relevância do fator emocional e social (com quem se fala) com relação à mensagem, assim como à situação comunicativa. Notamos que quanto maior a relação afetiva com o ato de fala, maior eram as porcentagens das escolhas de orações com as PMs, como indica o comentário anônimo deixado por uma das respondentes:

“Achei o questionário muito interessante, principalmente as questões alternativas, nas quais dá pra ter uma ideia clara de algumas palavras que usamos no português estão atreladas a situações nas quais os falantes mutuamente conhecem, sentem e/ou pressupõem responder a/provocar determinadas reações uns aos outros”.

Logo, uma correlação de investigações linguísticas e de análise do discurso pode ser essencial para a busca de uma classificação das palavras modais em língua portuguesa. Para isso, novas pesquisas precisam ser desenvolvidas, levando em conta as funções nucleares das PMs e a diferenciação de seus homônimos não modais, assim como as diferentes situações comunicativas em que elas ocorrem.

Conclusão

As partículas modais são ferramentas linguísticas utilizadas para a negociação de inferências entre interlocutoras, sendo, portanto, essenciais para a coesão comunicativa e interpessoal. Logo, as PMs apresentam características comunicativas e a nível da oração que a diferenciam de seu homônimo não modal, fazendo com que seja necessária uma ampla reflexão sobre uma categorização independente para estas palavras modais. Para que tal classificação seja possível é importante, além de diferenciá-las de seus homônimos não modais, identificar a sua função comunicativa dentro de contextos específicos de uso, já que, para a compreensão das PMs é indispensável a recuperação de informações contextuais que se referem a acontecimentos que estão além do nível frasal.

Nesse sentido, desenvolvemos neste estudo uma coleta de dados por meio de um questionário *online* com o objetivo de verificar se as PMs *mas* e *aí* podem ser reconhecidas apenas através da sua intenção dentro de situações comunicativas específicas. Tendo em vista que as PMs devem ser interpretadas dentro de um contexto particular, e que elas apresentam funções pragmáticas nucleares individuais, as questões do questionário foram elaboradas por meio

de insumos que continham o ato de fala esperado para cada PM. Através da interpretação deste dado contexto, foi pedido para que as participantes selecionassem uma (entre três) opções que melhor representasse como elas se expressariam em cada uma das situações.

Os resultados sugerem que a maioria das participantes da pesquisa (67.3%, cerca de 170 participantes) reconhecem a função comunicativa das PMs *mas* e *aí*, tendo em vista o contexto comunicativo apresentado e, em sua maioria, parecem preferir o uso de tais PMs às opções sem modalidade (15.6% cerca de 39 participantes), que indicariam uma interpretação mais literal da situação comunicativa introduzida. Além disso, as opções com PMs e marcadores discursivos incompatíveis com o contexto apresentado tiveram uma ocorrência de seleção ainda menor ao se comparar com as opções sem nenhum tipo de modalidade (8,8% cerca de 22 participantes), demonstrando que a compatibilidade do uso das PMs e dos marcadores discursivos com o contexto também é reconhecida pelas falantes. Tais resultados são, portanto, muito relevantes para a classificação de palavras modais no português brasileiro, pois indicam que tais palavras apresentam uma função comunicativa particular que as diferencia de seus homônimos não modais.

Um resultado inesperado, porém, muito interessante, foi que a seleção das PMs era mais frequente quando se tratava de vínculos emocionais e sociais (com quem se fala) mais fortes, como irritação e insatisfação com uma atitude da interlocutora. Logo, os dados coletados neste estudo foram essenciais para reconhecer os diferentes aspectos que devem ser considerados para a investigação das PMs, que envolvem além das categorias linguísticas (atos de fala, diferença do homônimo), a perspectiva de falantes daquele idioma. Assim, foi possível evidenciar a importância de estudos que envolvem não apenas a descrição linguística destes elementos, como a percepção e uso que as falantes fazem de tais recursos linguísticos. Nessa pesquisa envolvemos falantes nativas, mas acreditamos que seria fundamental investigar também a relação com palavras modais em falantes não nativas de língua portuguesa.

Finalmente, com a investigação da compreensão e uso das PMs *mas* e *aí* com dados coletados por meio de um questionário *online*, tivemos a intenção de demonstrar que a discussão acerca da classificação das PMs em língua portuguesa é um tema de grande relevância e que deve ser pautado por diferentes aspectos, ou seja, pela função comunicativa nuclear de cada um desses elementos linguísticos, que as difere de seus homônimos não modais, assim como da perspectiva de falantes deste idioma. Muitas pesquisas ainda precisam ser realizadas para alcançar uma classificação adequada para palavras modais no português brasileiro, não obstante, evidenciamos por meio desta pesquisa que falantes nativas de língua portuguesa reconhecem a função comunicativa e pragmática de *mas* e *aí*, o que aproxima tais palavras de uma nova classificação gramatical. Nesse sentido, indicamos que tais resultados podem auxiliar novas investigações, com um maior número de PMs, possibilitando, portanto, a delimitação de uma classe de palavras modais no português brasileiro.

Referências bibliográficas

- ABRAHAM, Werner. Discourse particles in German: how does their illocutive force come about? In: ABRAHAM, Werner. (Ed.). **Discourse particles: descriptive and theoretical investigations on the logical, syntactic, and pragmatic properties of discourse particles in German**. Amsterdam: Johns Benjamins, 1991. p. 203-252.
- AQUINO, Marceli. A força comunicativa das partículas modais alemãs no ensino de línguas. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 1, n. 2, p. 103-115, 2012.
- AQUINO, Marceli. **O esforço de processamento das partículas modais *doch* e *wohl* em tarefas de pós-edição: uma investigação processual no par linguístico alemão/português**. 2016. 231 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

- AQUINO, Marceli. O questionário como ferramenta de ensino de partículas modais alemãs. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, v. 20, n. 32, p. 156-179, 2017.
- AQUINO, Marceli. A tradução da partícula modal *wohl* para o português: uma investigação do esforço de processamento de participantes brasileiros e alemães. **Revista Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 38, n. 3, p. 352-374, 2018.
- AQUINO, Marceli. O ensino das partículas modais alemãs: estratégias didáticas em ALE. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 131-161, 2020.
- AQUINO, Marceli; ARANTES, Poliana Coeli Costa. Partículas modais em alemão e seus equivalentes funcionais em português brasileiro: proposta de análise e classificação para o uso. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, v. 23, n. 40, p. 166-190, 2020.
- AQUINO, Marceli; CINTO, Ana Laura; KAHIL, Tamires. “Mas quem ia carregar uma nota fiscal?”: Uma investigação da função modal de “mas” em língua portuguesa. **Revista Confluência**, Rio de Janeiro, n. 60, p. 373-399, jan.-jun. 2021.
- ARANTES, Poliana Coeli Costa. Análise pragmática do uso de partículas modais em alemão e em português: incentivo às abordagens metalinguísticas no ensino de alemão em contexto universitário In: UPHOFF, Dörthe et al. **O ensino de alemão em contexto universitário: modalidades, desafios e perspectivas**. São Paulo: Humanitas, 2017. p. 123-144.
- AUSTIN, John Langshaw. **How to Do Things With Words**. Cambridge (Mass.). Paperback: Harvard University Press, 1962.
- DEGAND, Liesbeth; PIETRANDREA, Paola; CORNILLIE, Bert (Eds.). **Discourse markers and modal particles. Categorization and description**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2013.

- DIEWALD, Gabriele. Discourse Particles and Modal Particles as Grammatical Elements. In: FISCHER, Kerstin. **Approaches to Discourse Particles**. Amsterdam: Elsevier, p. 403-426. 2006.
- DIEWALD, Gabriele. Same same but different. Modal particles, discourse markers and the art (and purpose) of categorization. In: DEGAND, Liesbeth; PIETRANDREA, Paola; CORNILLIE, Bert (Orgs.). **Discourse Markers and Modal Particles: Categorization and Description**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2013. p. 19-46.
- FISCHER, Kerstin; ALM, Maria. A radical construction grammar perspective on the modal particle-discourse particle distinction. In: DEGAND, Liesbeth; PIETRANDREA, Paola; CORNILLIE, Bert (Orgs.). **Discourse Markers and Modal Particles: Categorization and Description**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2013. p. 47-88.
- FRANCO, António. **Descrição linguística das partículas modais no português e no alemão**. Coimbra: Coimbra Editora, 1991.
- HANSEN, Maj-Britt Mosegaard. **The function of discourse particles**. A study with special reference to Spoken Standard French. Amsterdam: John Benjamins, 1998.
- JOHNEN, Thomas. *Aí* como partícula modal do português. In: MOTA, Jacyra (ed.): **Atas do 1o Congresso Internacional da Associação Brasileira de Lingüística, vol. 2: Comunicações, disquete 06: Lexicologia e Semântica**. Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, 1994.
- KRÖLL, Heinz. **Die Ortsadverbien im Portugiesischen unter besonderer Berücksichtigung ihrer Verwendung in der modernen Umgangssprache**. Wiesbaden: Franz Steiner, 1968.
- LEISS, Elisabeth. Epistemicity, evidentiality, and Theory of Mind (ToM). In: ABRAHAM, Werner. **Modality and Theory of Mind: Elements Across Languages**. Berlin: De Gruyter, 2012. p. 37-66.

- PALMER, Frank Robert. **Mood and Modality**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- PARASURAMAN, Ananthanarayanan. **Marketing research**. 2. ed. New York: Addison Wesley Publishing Company, 1991.
- POLENZ, Peter von. **Deutsche Satzsemantik: Grundbegriffe des Zwischen-den-Zeilen-Lebens**. Berlin; New York: De Gruyter, 1985.
- RAMOS, Rui Lima. As partículas modais como co-indicadores ilocutórios: o caso das perguntas retóricas. XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. **Anais...**, Universidade do Minho Portugal, 2000.
- SAID ALI, Manuel. **Meios de Expressão e Alterações Semânticas**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1930.
- SCHMIDT-RADEFELDT, Jürgen. Partículas discursivas e interacionais no português e no espanhol em contraste com o alemão. In: SCHMIDT-RADEFELDT, Jürgen (Org.). **Semiótica e linguística portuguesa e românica: Homenagem a José Gonçalo de Carvalho**. Tübingen: Narr, 1993. p. 63-78.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs. Discussion Article: Discourse Markers, Modal Particles and Contrastive Analysis, Synchronic and Diachronic. **Catalan Journal of Linguistics**, Barcelona, v. 6, p. 139-157, 2007.
- VILELA, Mário. **Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso**. Coimbra: Almedina, 1999.
- VILELA, Mário.; KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da Língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso**. Coimbra: Almedina, 2001.

- WALTEREIT, Richard. Modal particles and their functional equivalents: a speech-act theoretic approach. **Journal of Pragmatics**, Amsterdam, v. 33, n. 9, p. 1391-1417, 2001.
- WALTEREIT, Richard. Different functions, different histories. Modal particles and discourse markers from a diachronic point of view. **Catalan Journal of Linguistics**, Barcelona, v. 6, p. 61-80, 2007.
- WELKER, Herbert. **As partículas modais no alemão e no português e as equivalências de aber, eben, etwa e vielleicht**. 1990. 205 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Linguística, Universidade de Brasília, Brasília. 1990.
- WEYDT, Harald; HARDEN, Theo; RÖSLER, Dietmar. **Kleine deutsche Partikellehre: Ein Lehr- und Übungsbuch für Deutsch als Fremdsprache**. Stuttgart: Klett, 1983.